

Educação musical online e semipresencial: possibilidades metodológicas na extensão universitária

Juciane Araldi Beltrame
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
jucianemusica@gmail.com

Resumo: Esse artigo tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas na implementação do projeto “Educação musical online e mista: estrutura, metodologias e oferta de cursos de extensão de curta duração” considerando a fase inicial de maio a julho de 2017. Nessa perspectiva, apresentamos inicialmente as principais características operacionais do projeto, analisamos as características e concepções da educação musical online na contemporaneidade, discutimos os principais pressupostos teóricos da Aprendizagem Baseada em Problemas como proposta metodológica de educação musical online e delineamos os caminhos para implementação do projeto. Nessa fase inicial de planejamento e reuniões temos vivenciado uma troca constante de saberes construída de forma colaborativa com alunos e professores envolvidos na equipe. Tal prática está possibilitando o desenvolvimento de novas propostas e ideias para educação musical online no contexto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Dessa forma, esperamos que esse projeto de extensão possa contribuir para solidificar as propostas já apresentadas no projeto pedagógico do curso de licenciatura da UFPB, ao possibilitar mais um espaço de formação e atuação do licenciando, em diferentes espaços.

Palavras chave: Educação musical online, aprendizagem baseada em problemas, formação de professores de música.

Introdução

Este texto apresenta o projeto de extensão “Educação musical online e mista: estrutura, metodologias e oferta de cursos de extensão de curta duração” que está sendo desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desde maio de 2017. O projeto visa oportunizar um espaço laboratório para estudantes de licenciatura em música visando a criação e viabilização de cursos de extensão em música nas modalidades online e/ou semipresenciais para a comunidade interna e externa à UFPB.

A modalidade mista – presencial e a distância – de educação já é uma realidade no ensino de graduação, seja por meio de atividades dirigidas, utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (ex: Moodle, SIGAA) dentre outras estratégias didáticas. No campo da música tomamos como base os cursos de Licenciatura em Música na modalidade a distância que tiveram como pioneiras 3 universidades: UFRGS, UFSCAR e UNB. A produção científica e relatos decorrentes dessas experiências trazem importantes elementos para embasar atividades online que estão sendo utilizadas também no ensino presencial. Além disso, é crescente a oferta de cursos livres de música, tanto dos mais diversos instrumentos musicais quanto de assuntos gerais, como história da música, análise musical, dentre outros.

Nesse contexto de cursos livres estão os MOOCs (*Massive Online Open Courses*) com cursos ofertados por universidades estrangeiras e na língua inglesa e espanhola, como pode ser observado no site do *Coursera*¹, um sistema que centraliza a divulgação de MOOCs nas mais variadas áreas. Diante dessa realidade, observa-se que existem poucos MOOCs na área de música ofertados na língua portuguesa.

A oferta de cursos nas modalidades mistas ou a distância são também realidade na extensão universitária. Citando especificamente a UFPB, em 2013 foi ofertado um curso tendo como público-alvo estudantes do curso de Pedagogia na modalidade EAD. O curso teve como título “Vivências musicais para estudantes de Pedagogia EAD da UFPB” e ofertou 50 vagas. Já nas primeiras 24 horas da abertura das inscrições a lista de espera ultrapassava 100 pessoas. Essa procura se justifica tendo em vista que, somando todos os períodos, o curso de Pedagogia EAD da UFPB contava com mais de 1.000 alunos matriculados.

Diante desta realidade, este projeto pretende abrir um espaço para que os estudantes do curso de licenciatura em música possam vivenciar a estruturação, a criação e a oferta de cursos de extensão em música de curta duração, considerando a formação para atuar como professores de música em diversos espaços.

¹ <https://www.coursera.org/>

Cabe ressaltar que a realização deste projeto toma como base os resultados de projetos realizados entre os anos de 2011 e 2013 na UFPB, no projeto Probex “Tecnologias Digitais e Educação Musical”.

Dessa forma, para a viabilização das ações, o projeto está delineado a partir dos seguintes objetivos específicos: pesquisar e testar metodologias para o ensino de música nas modalidades online e mista; analisar diferentes recursos de ambientes virtuais de aprendizagem musical; estruturar e oferecer cursos de extensão na modalidade online e/ou mista para comunidade interna e externa à UFPB; proporcionar espaço de formação para os licenciandos em música na área de ensino/aprendizagem musical a distância e modalidade mista; contribuir, por meio de cursos de extensão, com a formação continuada de professores da educação básica para operacionalização da base nacional comum curricular.

Neste artigo apresentamos as concepções teórico metodológicas que orientam a implementação do projeto, bem como relatamos o que já foi desenvolvido na fase inicial.

Características e concepções da Educação Musical Online

A compreensão do ensino de música na modalidade online e/ou mista tem bases na produção científica sobre aprendizagem musical online e sobre os cursos de licenciatura em música EAD. A aprendizagem musical online é aquela que se estabelece e se organiza a partir da internet. Pode ser por meio de cursos de curta duração, cursos de graduação EAD, MOOCS (*Massive Online Open Courses*) e o caminho autônomo de cada aprendiz ao buscar materiais, videoaulas, performances, métodos disponibilizados na internet e nas redes sociais digitais.

No contexto da Educação a Distância (EAD) o conceito de aprendizagem online é discutido a partir da viabilização de cursos na modalidade online, que “permitem a interatividade e a aprendizagem colaborativa. O cursista aprende com o material didático e na dialogia com outros sujeitos envolvidos – professores, tutores e outros cursistas – por meio de processos de comunicação síncronos e assíncronos” (SANTOS, 2010, p. 40-41).

Santos (2010, p. 47) aponta a educação online como um fenômeno da cibercultura salientando que “não é o ambiente online que define a educação online. O ambiente/interface

condiciona, mas não determina. Tudo dependerá do movimento comunicacional e pedagógico dos sujeitos envolvidos para a garantia da interatividade e da cocriação”. Assim, as estratégias metodológicas preconizam a interação de diversas formas: entre alunos e professores, entre alunos, entre alunos, professores e materiais didáticos, buscando principalmente sair do modelo de transmissão massivo de um para todos, que significa que a comunicação parte apenas do professor para os alunos.

No intuito de trazer aqui algumas modalidades de educação online pode-se elencar as seguintes especificidades: a) os cursos de graduação em música gerenciados no Brasil pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) que contam com uma porcentagem da carga horária (20%) realizada de modo presencial nos Polos de Apoio Presenciais, inclusive avaliações; b) os cursos de extensão, especialização ou cursos livres que são mais comumente realizados pela internet, como, por exemplo, o trabalho de Rossit e Santiago (2010) desenvolvido na UFSCAR e o trabalho de ARALDI et al (2014) desenvolvido na UFPB. Os cursos online de música com assuntos como: teoria musical, história da música, arranjo, harmonia e instrumentos musicais têm sido uma oferta corrente na internet. Alguns cursos apresentam diferenciais de preço, modificando os serviços e carga horária. Há cursos por meio de videoaulas com atendimento do professor para tirar dúvidas, sendo o material do curso antecipadamente organizado, gravado e com sequência pré-definida². Em outros, hospedados em ambientes virtuais e interativos permitem a criação de grupo de estudos e debates.

Pode-se afirmar que os cursos online são dos mais diversos formatos e metodologias, combinando diferentes tecnologias, mas não necessariamente circunscritos nas características de cocriação e atividades colaborativas, próprias da cibercultura, conforme aponta Santos (2010). Estes formatos de curso, embora com suas diferenças e especificidades, são organizados para ensinar música, seja por meio dos materiais e da ordem disponibilizada, seja pelo contato com os demais participantes. Tal constatação confirma a abrangência da internet que atua tanto na hospedagem e interface para comunicação entre as pessoas, como abriga as transmissões

² A emissão de certificados depende do plano escolhido e de cumprir as atividades.

unilaterais e repositórios de materiais, próprios da educação a distância da era da comunicação em massa, como rádio e TV.

Uma outra categoria de cursos são os MOOCs que atendem milhares de alunos com atividades realizadas 100% online. Gohn (2013) analisa quatro cursos na área de música oferecidos no sistema Coursera, elencando como esses cursos são estruturados e organizados, qual o material didático utilizado, como se dá a interação entre alunos e professores, e, por fim, destaca os desafios específicos para a área da música.

A partir desse estudo, Gohn (2013, p. 72) enfatiza a "importância da expansão dos MOOCs como alternativa de acesso à educação de alto nível, ampliando as possibilidades de aprendizagem online e a circulação de conteúdos significativos para o estudo da música". Contudo, levando em consideração que aprendizagem musical online perpassa o estudo de instrumentos musicais e a manipulação do som, o uso de recursos de gravação e tecnologias que permitam a transmissão de dados audiovisuais têm sido um desafio constante, principalmente na realidade brasileira, conforme apontado por Ribeiro (2013); Gohn, (2013); Coelho e Marins (2015); Méio (2015).

Tendo em vista a possibilidade da comunicação "todos para todos" e as interfaces interativas que permitem maior autonomia e autoria para consumir e produzir conteúdo para colocar na rede, é possível perceber que, além dos cursos online, há um importante potencial de aprendizagem musical pela internet por meio de jogos, de sites de composição colaborativa, de batalhas virtuais de bandas, dentre outros.

Em concordância com Gohn (2013), há uma grande quantidade de informações disponíveis que requer para os aprendizes diferentes habilidades de organizar o conteúdo e também de procurar estratégias para saber como escolher, confrontar e selecionar material. O campo da aprendizagem musical online é vasto, podem ser demarcadas as diferentes formas de aprender música na e pela internet. No entanto, os estudiosos da cibercultura e das tecnologias em educação enfatizam as possibilidades de conexões entre pessoas, diminuindo cada vez mais os obstáculos que impedem que as ferramentas sejam utilizadas. As interfaces procuram ser mais fáceis de manusear, as atualizações nos programas e aplicativos são constantes, no intuito de corrigir os problemas e também as principais dificuldades no acesso e manuseio.

Nesse contexto da aprendizagem musical online, surgem as discussões acerca das modalidades mistas: presencial e a distância. Nesse formato, a pesquisa desenvolvida por Silva e Gomes (2015) ao tratar do envolvimento de alunos numa modalidade de ensino que mescla interações presenciais com interações virtuais, discute a partir da perspectiva de alunos e professores a viabilidade do ensino de música no modelo misto.

Desse modo, as fronteiras entre o ensino presencial e o ensino online podem se tornar cada vez menores, sendo a utilização de modelos mistos (presencial e a distância) uma prática já em utilização por alguns cursos e em constante crescimento. De acordo com Souza "considerando as novas formas de mobilidade virtual, a educação a distância também será um grande desafio para o ensino superior, pois em breve já não haverá as modalidades presencial e não presencial separadas uma da outra. Essas duas possibilidades serão conjugadas, provavelmente, como uma única modalidade de educação superior" (SOUZA, 2013, p. 26).

Nesse sentido, a ideia de uma única modalidade de educação superior, envolvendo a modalidade presencial e a distância (modalidade mista) gera demandas em torno das metodologias, recursos, estruturas e como de fato viabilizar esse formato de ensino. Assim, esse cenário engloba transformações que, segundo Morin (2015) colocam em cheque a forma como as instituições se organizam, a forma como os currículos estão estabelecidos, as formas de ensinar e aprender, a utilização de metodologias ativas como desafios que ainda necessitam ser compreendidos e estudados.

Assim, cabe ressaltar que as reflexões desencadeadas pelos estudos sobre música e EAD, destacam as especificidades desta modalidade e suas contribuições para a área de educação musical. É possível perceber os reflexos das transformações tecnológicas, que configuram outros modos de ouvir e fazer música, bem como de ensinar e aprender. De acordo com Souza "As transformações tecnológicas configuraram novas formas de aprender e ensinar música presentes na educação musical contemporânea. [...] Novas conexões tornaram-se possíveis, produzindo diferentes sociabilidades" (SOUZA, 2008, p. 8).

Essas novas conexões, ampliam o conceito de distância, tendo em vista a possibilidade de encontros virtuais em tempo real, tecnologias que permitem interações e diferentes modos de trabalhar coletivamente, mesmo à distância. Os estudos sobre EAD trazem discussões sobre:

aprendizagem colaborativa, metodologias próprias para o ensino de música em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), elaboração de material didático que atenda as especificidades do EAD, entre outras discussões técnicas das possibilidades e limitações de trabalhar com o ensino e aprendizagem de Música online.

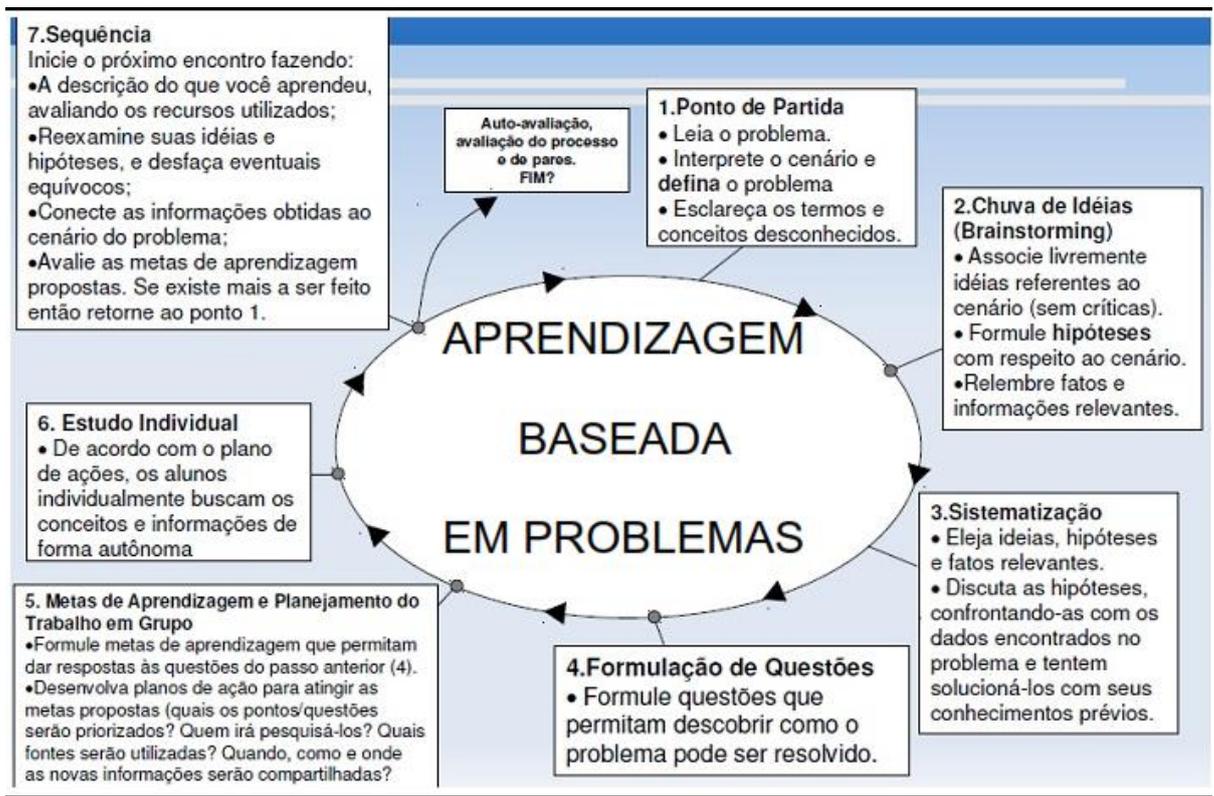
Aprendizagem Baseada em Problemas: uma proposta metodológica de Educação Musical Online

Pensando na necessidade de propor novas abordagens para o ensino de Música a distância, pretendemos utilizar a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como norte metodológico dos cursos na implementação do projeto. A ABP ou também conhecida como *Problem Based Learning* (PBL) é uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem utilizada em diversas áreas, bastante explorada em cursos da área de ciências da saúde, Pedagogia, Administração, Engenharia, por possibilitar uma ampla gama de possibilidades de engajar o estudante ao seu contexto de trabalho, tomando como base problemas fictícios e/ou reais (RIBEIRO, 2008).

A ABP proporciona que os alunos trabalhem de forma colaborativa e autodirigida, sendo responsáveis pela sua aprendizagem, tendo como base problemas relacionados a sua profissão e aos conteúdos trabalhados em sala de aula. “A ABP tem como premissa básica o uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal do discente” (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014, p. 268).

A ABP possui diferentes abordagens que com o passar dos anos foram se modificando e criando outras maneiras de aplicação da metodologia. Entre as possibilidades tomamos como base a apresentada por Ribeiro (2008) que divide ABP em sete etapas, conforme demonstramos na figura a seguir:

Figura 1- sete fases da Aprendizagem Baseada em Problemas



Fonte: adaptado de Ribeiro (2008)

Buscando adaptar essa metodologia para Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Pontes (2010) propõe uma arquitetura pedagógica de implantação da ABP apontando quais os requisitos que o AVA precisa ter para dar suporte as sete fases. Segundo o autor, são necessárias diversas ferramentas de gerenciamento que podem ser categorizadas como: ferramentas de coordenação; ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona e ferramentas de cooperação síncrona e assíncrona.

Essas ferramentas possibilitam ao aluno a vivência das sete fases da ABP de forma colaborativa, trabalhando dentro do AVA sem a necessidade do suporte de outras ferramentas que estão fora do ambiente, possibilitando um maior controle e monitoramento da participação e cooperação dos alunos na aprendizagem a distância e/ou semipresencial (PONTES, 2010).

Tomando como exemplo o AVA “e-grupo” Pontes (2010, p. 86) realiza uma descrição detalhada de cada uma das ferramentas disponíveis nesse ambiente para trabalhar com ABP, conforme demonstramos nos quadros a seguir cada uma delas:

Quadro 1- Ferramentas de Coodenação, comunicação e cooperação do Ambiente Virtual E-Grupo

FERRAMENTAS DE COORDENAÇÃO	FUNÇÃO
Gerente de Permissão	Autoriza e restringe permissões para utilização das ferramentas de comunicação, cooperação e coordenação, definindo quais atores poderão utilizar cada um dos mecanismos.
Gerente de Cadastro	Cadastro dos participantes subdivididos em: usuários, administradores, facilitadores e grupos.
Gerente de Comunicação	Autoriza e restringe permissões aos grupos para utilizar as ferramentas de comunicação de acordo com a função do participante.
Gerente de Agenda	Controlar e agendar eventos e reuniões virtuais de modo a não sobrepor horários já reservados e disponibilizar avisos dos prazos
Gerente de Materiais	Compartilhar materiais de apoio em texto, áudio ou vídeo
Gerente de FAQ	Publicar listas contendo as dúvidas e perguntas frequentes relacionadas a um trabalho e/ou ao uso do AVA.
Gerente de Trabalho	Cadastro dos trabalhos informando as principais características e determinando quais os facilitadores e grupos responsáveis pela tarefa.
Gerente de Grupos de Interesse	Identificar pontos-chave do trabalho e definir grupos de interesse específicos para cada grupo que podem ter interesse distintos.
Gerente de Sala de Conversação	Excluir da base de dados, conversações de determinados grupos.
Gerente de Assistente	Ajuda online para utilização das diversas ferramentas disponibilizadas no AVA.
FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO SÍNCRONA	FUNÇÃO
Sala de conversação	Permitir que os membros do grupo conversem entre si e com os facilitadores em modo texto.
Audioconferência e videoconferência Pessoal	Possibilita que os membros do grupo participem de uma conferência utilizando recursos de áudio e vídeo para debates de pontos críticos, apresentação de seminários e demonstrações relacionadas ao trabalho.
FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO ASSÍNCRONA	FUNÇÃO
Correio Eletrônico	Enviar mensagens relacionadas com o trabalho para determinado membro do grupo e/ou para todos os membros.
Lista de Discussão	Discutir entre si e/ou com os facilitadores sobre diversos assuntos.
Grupo de Interesse	Discutir sobre pontos-chave identificado pelos líderes e/ou facilitadores.

FERRAMENTAS DE COOPERAÇÃO SÍNCRONA	FUNÇÃO
Whitebord	Área para desenho onde tudo que for desenhado por um dos usuários será visualizado pelos outros participantes.
Compartilhamento de aplicações	Compartilhar aplicações que estejam executando no computador com outros membros do Grupo ou com os facilitadores.
Transferência de Arquivos	Transferir arquivos entre si que facilitem a compreensão de um determinado assunto.
FERRAMENTAS DE COOPERAÇÃO ASSÍNCRONA	FUNÇÃO
Repositório de Materiais	Permite acessar os materiais do grupo e as informações associadas a eles.
Arquivos de Trabalhos	Permite acessar as informações sobre os trabalhos dos grupos, com título, descrição e data de entrega.
FAQ	Permite acessar as perguntas mais frequentes sobre determinado trabalho e esclarecer dúvidas.
Agenda	Possibilita consultar os eventos agendados, bem como os avisos com os prazos.

Fonte: adaptado de PONTES (2010, p. 86-90)

As ideias, sugestões e ferramentas apresentadas por Pontes (2010) para implementação da ABP no AVA e-grupo servirão de modelo para realização dos MOOC no projeto de extensão que estamos implementando na UFXX.

Traçando metas e delineando caminhos para operacionalização do projeto de extensão

A equipe do projeto é formada por dois professores do Departamento de Educação Musical, um aluno bolsista e dois alunos voluntários. Os alunos cursam, respectivamente, o 6º, 2º e 1º período do curso de Licenciatura em Música da UFPB, sendo que um dos alunos já é formado em Comunicação.

Iniciamos a implementação do projeto em maio de 2017 com uma reunião integrativa onde discutimos os detalhes, possibilidades e ideias para os cursos de curta duração. Nesse primeiro encontro, delineamos quais seriam as ações, os objetivos e os caminhos que deveríamos seguir para promover uma educação musical online contextualizada com as demandas e

dificuldades enfrentadas pelos professores de Música em múltiplos contextos de ensino e aprendizagem.

Pensando na viabilização e operacionalização do projeto elegemos três grandes fases: a primeira é de pesquisa e preparação; a segunda é a da oferta dos cursos de extensão de curta duração à comunidade e a terceira é a fase de avaliação.

Na primeira fase, que é a que está em andamento e teve início em maio de 2017, estamos realizando reuniões semanais com a equipe e tratando dos seguintes aspectos: a) estudos e testes de diferentes ambientes virtuais de aprendizagem, como por exemplo: Edmodo, Google Sala de Aula, Moodle e SIGAA (que é o AVA utilizado nos cursos presenciais da instituição); b) estudos sobre a ABP; c) elaboração e envio de questionário para os estudantes e professores dos cursos de música da instituição para sondar interesse e disponibilidade para participar do primeiro curso a ser ofertado nos meses de agosto e setembro de 2017.

Tendo em vista demandas docentes e discentes que observamos informalmente no decorrer das atividades desenvolvidas durante o semestre, no primeiro curso temos como proposta o tema “tecnologias digitais para ensino e aprendizagem de música” a ser desenvolvido na modalidade mista (presencial e virtual). O foco será na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem musical possibilitando que os estudantes aprendam a utilizar estes ambientes, criem material didático e aprendam como trabalhar como tutores utilizando tecnologias no ensino de música a distância e misto.

A abordagem metodológica da ABP prevista para ser implementada nos cursos tem como foco o trabalho centrado na aprendizagem colaborativa e nos conceitos de aluno autônomo e Heutagogia problematizados por Munhoz (2016, p. 11)

[...] O conceito de **aluno autônomo**, que é aquele que estuda o projeto instrucional, determina atividades, produz o conteúdo, escolhe as mídias e desenvolve uma série de produtos acabados, que ele não irá utilizá-los para dar aula, mas sim disponibilizá-los a outras pessoas que desenvolvam a atividade de aprendizagem com sua utilização. O aluno autônomo é aquele que, aos poucos, vai se tornando independente da assistência dos professores. A situação ideal é denominada **heutagogia**. A heutagogia representa uma situação-limite, na qual o aluno desenvolve o processo de ensino e aprendizagem de forma totalmente independente, para o que deve estar preparado, ainda que não venha a prescindir do apoio do orientador para atendimento a pequenas consultas.

Nessa perspectiva, durante o processo de aprendizagem autodirigida, os alunos também irão planejar a organização dos cursos que serão ofertados em outubro e novembro, podendo ainda atuarem como tutores destes cursos. Assim, por meio de metodologias ativas e participativas, como a ABP, os participantes do primeiro curso estarão trabalhando diferentes tecnologias para o ensino e aprendizagem musical já acopladas e direcionadas para a criação de outros cursos.

Essa participação contribuirá também para a formação destes como tutores virtuais. Além disso, tendo em vista que a UFPB já utiliza um AVA para o sistema presencial, o SIGAA, acreditamos que este curso poderá contribuir também para os professores que desejarem conhecer mais sobre as possibilidades que envolvem interações virtuais e presenciais que podem ser reunidas nestes ambientes.

Como estamos na primeira fase de organização do primeiro curso, temos apenas três grandes eixos temáticos: 1- o uso de tecnologias digitais para o ensino de Música; 2- ferramentas tecnológicas para aprendizagem em Música; 3- tecnologias digitais aplicadas a pesquisa em Música, que serão o ponto de partida do trabalho. Dessa forma, estamos em fase inicial construindo um banco de dados e atividades relacionadas aos três grandes eixos que poderão ser utilizados no decorrer do curso. Um maior detalhamento dos conteúdos só será possível depois do retorno dos questionários de sondagem que estão sendo distribuídos neste mês (julho/2017) e trarão um panorama das necessidades contextuais dos alunos.

Quanto a carga horária, o curso terá 60h, sendo 2 encontros de 4h cada, realizados presencialmente. Parte da carga horária será destinada às orientações e tutorias presenciais, a depender das necessidades dos cursistas. Com relação ao número de vagas, estipulamos um número de 80 a 100 vagas para o primeiro curso. Para os demais, a oferta vai depender do número de tutores que estarão à disposição do projeto.

Sobre os cursos a serem ofertados na segunda fase, o público e as temáticas serão definidos no decorrer do primeiro curso. Existe a demanda dos cursos a distância da universidade, como o de Pedagogia, por exemplo, e também de formação de professores para contextos diversos de música, como educação básica, projetos sociais e escolas especializadas

no ensino de música. Mas, esses contextos possuem demandas próprias que deverão ser analisadas posteriormente.

Nessa fase de reuniões e planejamentos podemos destacar alguns aprendizados e saberes que estamos construindo de forma colaborativa. A fase de testes de diferentes AVAs é realizada semanalmente, utilizando esses ambientes como espaços para trocar ideias e materiais em potencial na utilização dos cursos.

A construção do questionário diagnóstico para o primeiro curso iniciou com um arquivo compartilhado entre os membros da equipe para que todos pudessem contribuir com as perguntas. A formatação no google formulários foi realizada em dois encontros presenciais, sendo o questionário testado com colegas que não fazem parte do grupo. As ideias sobre o que queremos com cada questão, as possíveis reformulações das mesmas estão sendo um processo contínuo de aprendizado coletivo. Nesse sentido, estamos articulados com os recursos e metodologias que pretendemos utilizar nos cursos.

Resultados Esperados

Tendo em vista que o projeto está ainda no seu início, sendo possível neste texto apresentar apenas as primeiras ações para a operacionalização das ações de extensão, os resultados esperados se concentram principalmente na formação dos professores, estudantes, cursistas envolvidos no projeto.

Uma vez que os alunos que participarão de cursos na primeira fase do projeto poderão atuar como tutores na segunda fase que abrirá para a comunidade em geral, esperamos contribuir com a formação destes estudantes além de proporcionar uma experiência de multiplicação dos saberes, onde eles podem atuar a distância nos minicursos para comunidade. Ou seja, os alunos podem, de forma colaborativa, aprender a utilizar os ambientes virtuais, preparar minicursos e ainda atuar como tutores desses minicursos.

Dessa forma, este projeto contribui para solidificar propostas já apresentadas no projeto pedagógico do curso de licenciatura ao possibilitar mais um espaço de formação e atuação do licenciando, o espaço da educação musical online. Nesse sentido, essa ação pode contribuir na

formação do professor de música, promovendo uma ampliação conceitual da profissão do músico na contemporaneidade.

Referências

ARALDI, Juciane; SOUZA, Leonardo; CHAGAS, André. Educação musical online e redes sociais digitais: análise parcial de pesquisa em um curso de extensão universitária In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Encontro de Pesquisadores em Educação a distância, 2014, São Carlos-SP. **Anais...** São Carlos, SP: UFSCAR, 2014. 1-11 Disponível em:<<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/684/405>>. Acesso em: 10 julho 2017.

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Problem-Based Learning: a method of teaching and learning and their educational practices. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 263-294, 2014.

COELHO, Ráiden Santos; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Presença virtual: um estudo sobre a mediação didático-pedagógico musical online de tutores a distância de um curso de licenciatura em música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 15, Vitória, **Anais...** Vitória, ES: UFES, 2015. Não paginado. Disponível em:<<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3637/979>> Acesso em: 10 julho 2017.

GOHN, Daniel Marcondes. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, V. 21, n. 30, p. 25-34, jan.jun 2013.

_____. Aprendizagem musical a distância: experiências com MOOCs. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, ABEM, 21, Pirenópolis, **Anais...** Pirenópolis,GO: UNB, 2013. p. 470-478. Disponível em:<http://www.abemeduacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf#page=470> Acesso em: 10 julho 2017

MÉIO, Daniel Baker. Criação musical online com o uso das TIC: um estudo com os alunos do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 15, Vitória, **Anais...** Vitória, ES: UFES, 2015. Não paginado. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/3085/621>> Acesso em: 10 julho 2017.

MORIN, Edgar. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporâneas. Vol. II, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

ANTONIO SIEMSEN MUNHOZ. **eBook – ABP – Aprendizagem baseada em problemas**. [S.l.]: CENGAGE, [S.d.]. 260 p. Disponível em: <<http://www.cengage.com.br/ls/ebook-abp-aprendizagem-baseada-em-problemas/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

PONTES, Alexandre Ádames Alves. **Uma arquitetura de agentes para suporte à colaboração na aprendizagem baseada em problemas em ambientes virtuais de aprendizagem**. Dissertação – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2010. 100 p. Disponível em: <<https://ppgcc.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/42/2014/09/alexandre-adames.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. **Revista da ABEM** v. 21, n. 30, 20 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/80>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

RIBEIRO, Luis Roberto de Campos. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: SCIELO EDUFSCAR, 2008. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/10.7476/9788576002970>>. Acesso em: 10 jul. 2017. .978-85-7600-297-0.

ROSSIT, Fernando H. A. ; SANTIAGO, Glauber. L. A. Desenvolvimento e aplicação de um Curso de Extensão Básico de Leitura e Percepção Musical a Distância. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 20, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC, p. 349-355. 2010.

SANTOS, Edméia. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZURIN, Antônio. (org.) Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. p.29-43.

SILVA, Manassés; GOMES, Alex Sandro. Engajamento discente na modalidade mista de ensino: um estudo de caso da aprendizagem musical com redes sociais educativas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 15, Vitória, **Anais...** Vitória, ES: UFES, 2015. Não paginado. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3830/1004>> Acesso em: 10 julho 2017.

SOUZA, Jusamara. (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

_____. **Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música**. In: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. (orgs.) Educação Musical, Cotidiano e Ensino Superior. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013, p. 11-29.

